

Artes e Espetáculos

Um saxofonista brasileiro, brilhando nos States.

Confirmando a máxima de que a única saída para o músico brasileiro — ultimamente não só para o músico — é o aeroporto mais próximo, Ivo Perelman, um saxofonista paulista de 29 anos, lança seu primeiro disco solo nos Estados Unidos. Ivo vem mais acompanhado de estrelas do que o projetor de um planetário. No disco, inclui as participações de Airto Moreira, Flora Purim e Eliane Elias, segurando a parte "nacional"; Peter Erskine, Don Preston, Buell Neidlinger e John Patitucci dão um respaldo de quem já foi íntimo de agremiações sonoras como o Return to Forever e a Electric Band de Chick Corea; os Mothers, de Frank Zappa, e o Weather Report, de Joe Zawinul e Wayne Shorter.

As críticas da imprensa americana ao seu disco não foram menos astronômicas. Bill Milkowski, da conceituada **Down Beat**, deu ao disco nada menos do que quatro estrelas e meia, de um total de cinco, o que confere ao lançamento, ao invés de um **excellent**, um **very good** "e mais alguma coisa". Bill compara o sax tenor a uma reencarnação de Albert Avler. trafe-



Ivo Perelman lança seu primeiro disco solo nos EUA

gando na tradição de Pharoah Sanders.

Embora confesse influências de Sonny Rollins; Archie Schepp, Harold Land e John Coltrane, Ivo mais se assemelha em sua concepção a Hermeto Paschoal. Desconstrói as melodias para depois construir seus climas, de acordo com o **mood** e a companhia. Neste disco de estréia escolheu as músicas mais simples do cancionário nacional — brasileiro — como "Slaves of

Jo" ("Escravos de Jó"), "Nesta Rua", "Terezinha de Jesus" e "The Carnation and the Rose" ("O Cravo e a Rosa"). Resvala para o banal "Kenny G." ao tentar assumir a aura portenha em "El Dia em que me Quieras" e se arrisca ao encarar "Ponta de Areia", hit de Milton Nascimento já devidamente debilhado "por Wayne Shorter. Ai Ivo sai perdendo.

Luiz Chagas